
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE BUCAL: SEU PAPEL NA PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

COMMUNITY AGENT OF BUCCAL HEALTH: ITS ROLE IN THE PREVENTION AND EDUCATION IN HEALTH

OLIVEIRA, Carla Barreto de¹
RIBEIRO, Patricia dos Santos¹
SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da²

RESUMO - A atuação do Agente Comunitário de Saúde Bucal (ACSB) baseia-se na identificação dos problemas de saúde bucal mais habitualmente encontrados em uma comunidade, bem como no desenvolvimento de atividades educativas visando prevenir novas doenças. O agente deve possuir conhecimentos básicos das principais doenças manifestadas na cavidade bucal para que possa encaminhar o paciente para o serviço de saúde. O papel do agente deve estar diretamente relacionado aos aspectos sociais da comunidade de origem, procurando adequar suas ações aos serviços e necessidades de saúde daquela comunidade. Com o presente trabalho buscamos analisar a formação e atuação dos agentes comunitários e ressaltar a relevância destes na formação da equipe de saúde, devido à sua inserção natural na comunidade, colaborando para a transformação do modelo de prática odontológica em saúde coletiva.

ABSTRACT - Oral Health Community Agent (OHCA) actuating is based on the identification of oral health problems frequently found in a community as well as on the development of educational activities intending to avoid new diseases. The agent must be aware of the main important oral diseases to guide the patient to the Health Service. The community agent's role must be related to the community's social aspects, trying to adequate its procedures to the community's needs. We have the intention, through this work, to analyze the community agents' education and actuation, and project its importance for the formation of health's staff, due its natural insertion in the community, helping the alteration of odontological practices model in public health.

PALAVRAS CHAVES - Odontologia preventiva, assistência odontológica voluntária, centro comunitário.

KEY WORDS - Preventive dentistry, voluntary odontological assistance, community center.

INTRODUÇÃO

A Cárie e a Doença Periodontal configuram como os problemas de saúde bucal de maior ocorrência em nosso país. Na tentativa de reverter este quadro ou pelo menos minimizá-lo, entram em cena os agentes comunitários, leigos cuja função básica é orientar as comunidades à que pertencem sobre os cuidados e providências a serem tomados no caso dessas doenças e transmitir noções de higiene oral.

O Agente Comunitário de Saúde Bucal constitui pessoal de nível auxiliar ou técnico que trabalha em comunidades isoladas onde não existam recursos formais de atenção odontológica, sob supervisão eventual ou periódica do cirurgião-dentista, prestando cuidados primários de saúde à população local (PINTO, 1992).

Os cursos para formação de agentes comunitários têm como objetivo fornecer os conhecimentos teóricos e práticos que serão necessários para a realização dos programas de prevenção e educação. Ao final destes cursos os agentes estarão capacitados a realizar inúmeras funções como examinar cabeça e pescoço, face e cavidade oral, reconhecer problemas odontológicos em

estágio inicial ou avançado que necessitem de encaminhamento à Unidade de Saúde de referência e educar grupos e indivíduos sobre saúde oral (PINTO, 1992).

O papel do agente porém, não se limita simplesmente a orientar a população sobre a importância da prevenção. Ele atua, sobretudo, como agente catalisador de mudanças sociais e econômicas que favoreçam a melhora dos níveis de saúde bucal da população sob seus cuidados.

Conseguir transferir para numerosos grupos que vivem sob severa carência econômica a importância dos cuidados básicos em saúde oral constitui desafio para qualquer programa odontológico que se queira implementar, já que as comunidades estão mais preocupadas em lutar para conseguir sobreviver que lutar para reduzir os índices de doenças orais.

Quando observamos a realidade brasileira, que reflete um sistema de saúde falho e precário, compreendemos o quão árduo é o caminho a ser percorrido. Por isso, as funções do ACSB devem ser exercidas de modo prático, visando ir de encontro às necessidades da população envolvida.

¹ Acadêmicas do segundo período da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

² Mestrando em Odontologia Social - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Orientador

Atividades educativas e preventivas simples, rápidas e de baixo custo são eficientes e importantes para a conscientização do indivíduo. Tais métodos porém, devem ser adaptados às características da realidade sócio-econômica em que vivemos e aos hábitos nutricionais de nossa população.

Sendo o ACSB um fator determinante para a prevenção e educação em saúde da comunidade, propomo-nos a obter conhecimentos sobre o processo de formação deste agente, a analisar a metodologia e o conteúdo empregados por um curso de formação desses profissionais e a determinar o perfil dos candidatos e as suas expectativas com o curso.

MATERIAL E MÉTODO

Foram recolhidas as fichas de inscrição dos participantes do curso e foi distribuído a estes um questionário com 10 questões discursivas para a obtenção de informações que determinassem o perfil e as expectativas dos futuros agentes comunitários.

A ficha de inscrição continha referências quanto aos dados pessoais dos participantes do curso. As 160 fichas foram analisadas e compiladas segundo os seguintes critérios: idade, sexo, município onde reside, situação de trabalho, ocupação e nível educacional.

O questionário, por sua vez, continha 10 questões discursivas estruturadas da seguinte forma: 1. o conhecimento sobre a ocorrência do curso; 2. sua motivação para participar do mesmo; 3. sua pretensão quando obter o certificado de agente; 4. o repasse dos conhecimentos adquiridos; 5. local de atuação; 6. quanto ao conhecimento sobre a forma correta de higiene bucal; 7. quanto ao aprendizado sobre a prática da higiene bucal no curso; 8. sobre a definição de cárie e doença periodontal; 9. quanto à expectativa sobre o curso; 10. sobre o papel do agente na comunidade.

A partir desses dados extraímos as porcentagens e obtivemos o perfil do agente comunitário de saúde bucal.

Para obtermos conhecimentos mais aprofundados sobre o curso, utilizamos a observação direta para captar a metodologia e o conteúdo do mesmo, além de observarmos todos os fenômenos ocorridos.

O curso para formação de agente comunitário de saúde oral da ABO-RJ é oferecido gratuitamente, tem duração de 8 horas; as quais são administradas em um só dia; e normalmente é direcionado a comunidades específicas, onde houve uma prévia divulgação. Aborda temas como: 1. O dente e sua inter-relação com organismo; 2. A cárie (evolução e conseqüências); 3. A doença periodontal (evolução e prevenção); 4. Emergências em endodontia; 5. Pacientes especiais; 6. A gestante e o bebê; 7. O fumo e suas conseqüências; 8. Prótese; 9. Métodos preventivos de higiene bucal; 10. Aplicação do programa de agentes comunitários na sociedade.

Esses tópicos são abordados de forma estritamente teórica com a apresentação de slides. Observou-se que os alunos mostraram-se receosos ou até mesmo tímidos em apresentar suas dúvidas em voz alta. Para que estas não deixassem de ser esclarecidas os

palestrantes distribuíram juntamente com a apostila do curso uma folha de papel onde as dúvidas eram anotadas.

A maior parte da carga horária é dedicada ao enfoque preventivo e educativo, restrito à saúde bucal. Apenas 30 minutos são dedicados ao enfoque dos aspectos sociais do processo saúde-doença.

Um dos fenômenos a ser destacado foi o fato de que alguns dos participantes mostraram-se pouco interessados, uns até mesmo dormiram e outros ficaram impacientes com a duração das palestras.

Observou-se também que alguns dos alunos sentiram necessidade em consultar a apostila do curso para responder a questão que abordava a definição de cárie e a doença periodontal.

Através da entrevista com um dos responsáveis pelo curso foi possível concluir que o mesmo não está a par da situação dos agentes formados e que não há um projeto de integração do agente às necessidades das comunidades.

RESULTADOS

Além da entrevista realizada com um dos responsáveis pelo curso, foram coletadas 160 fichas de inscrição e 160 questionários distribuídos aos participantes do curso realizado no dia 29 de agosto de 1998 no auditório da ABO - seção Rio Comprido. A partir deste material obtivemos os seguintes resultados:

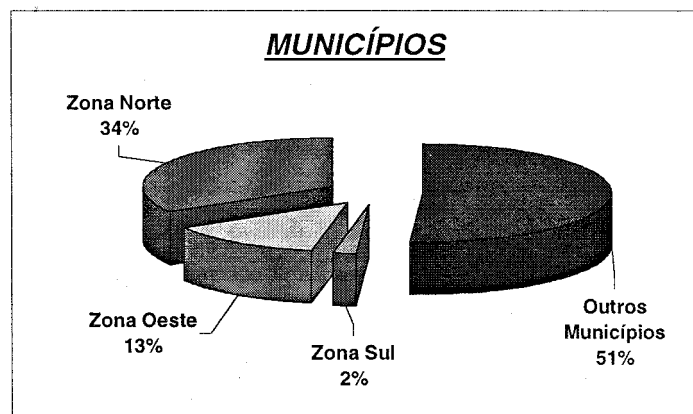


Gráfico 1

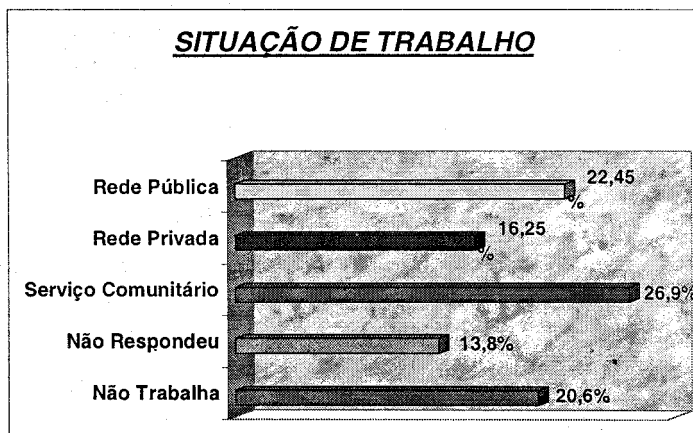


Gráfico 2

OCUPAÇÃO

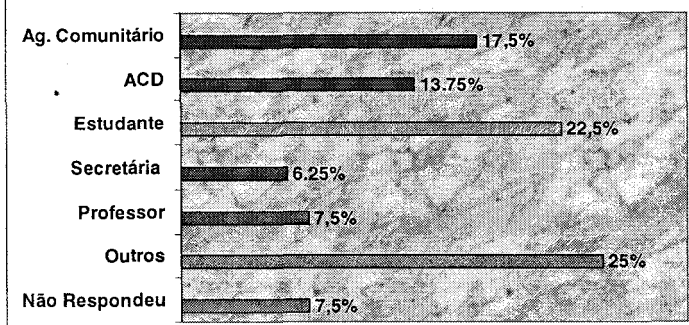


Gráfico 3

GRAU DE ESCOLARIDADE

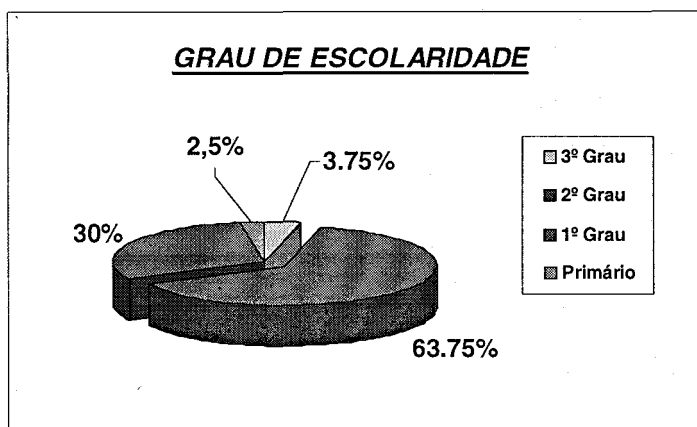


Gráfico 4

IDADE

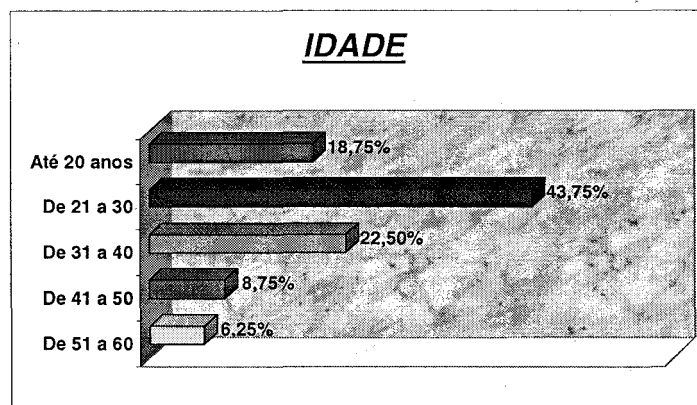


Gráfico 5

SEXO

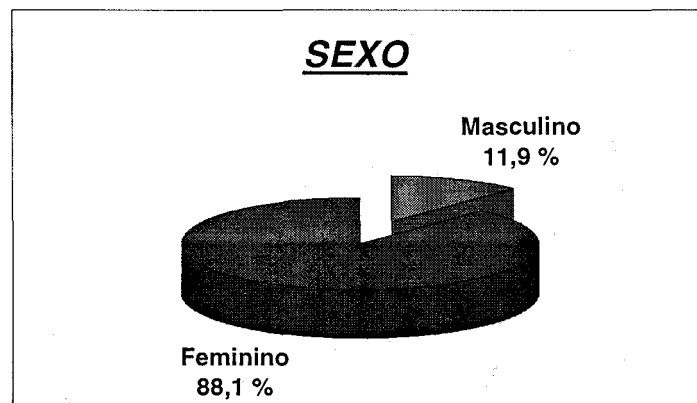


Gráfico 6

TABELA 1 – O que pretende realizar obtendo o certificado de Agente Comunitário de Saúde Bucal ?

MOTIVOS	NÚMERO DE PESSOAS	%
Informar sobre a higiene bucal	56	35
Trabalhar na própria comunidade	70	43,75
Enriquecer o currículo	10	6,25
Arranjar emprego	24	15

TABELA 2 – Onde pretende atuar ?

LOCAIS	NÚMERO DE PESSOAS	%
Escolas	22	13,75
Postos de Saúde	22	13,75
Associações de Moradores*	40	25
Todos	58	36,25
Família	8	5
Instituições**	8	5
Não respondeu	2	1,25

* da própria comunidade ou de outras / **Igrejas, associações beneficentes etc.

TABELA 3 – O que você espera do curso ?

MOTIVOS	NÚMERO DE PESSOAS	%
Informação	30	18,75
Aprendizado	26	16,25
Poder transmitir conhecimentos	48	30
Ter oportunidades	8	5
Os três primeiros itens	6	3,75
Aperfeiçoar os conhecimentos que já possui	34	21,25
Não respondeu	8	5

TABELA 4 – Qual é o papel do agente na comunidade ?

OPINIÃO	NÚMERO DE PESSOAS	%
Ajudar a comunidade	28	17,5
Transmitir informações básicas sobre saúde bucal / Orientar a população sobre a prevenção	131	81,9
Melhorar o nível de vida da comunidade/ Conscientizá-la sobre seus direitos	1	0,6

DISCUSSÃO

A partir dos dados expressos nos gráficos podemos constatar que a maior parte das pessoas que procuram o curso para se formarem agentes comunitários de saúde oral tem idade entre 21 e 30 anos, é do sexo feminino, reside fora do município do Rio de Janeiro, possui 2º grau completo e tem alguma experiência no serviço comunitário. Um dado interessante é que 33.75% dos participantes residem na Zona Norte do município do Rio de Janeiro. É importante destacar que 22.5% dos alunos do curso são estudantes e 13.75% são auxiliares de consultório dentário. A maioria dos alunos desejava ampliar seus conhecimentos sobre saúde bucal ou exercer uma nova profissão.

De acordo com a tabela 1 observamos que a grande maioria dos participantes do curso (43.75%) pretende trabalhar na própria comunidade ou em outras após obter o certificado de Agente Comunitário, a fim de orientar a população sobre a prevenção das doenças orais. Destaca-se ainda nesta tabela um grande número de pessoas (15%) que participam do curso apenas com o único objetivo de obter maiores chances de conseguir um emprego, não estando realmente interessados em melhorar o nível de vida das comunidades.

Quanto aos locais onde pretendem atuar, conforme descrito na tabela 2, um grande número de participantes (25%) pretende atuar em associações de moradores, seja na própria ou em outras. A maioria (36.25%), porém, citou diversos locais como associações de moradores, escolas, postos de saúde, igrejas e instituições beneficentes.

De acordo com os dados presentes na tabela 3 podemos perceber que grande parte dos participantes (30%) espera poder transmitir seus conhecimentos às populações carentes de informação a respeito da saúde oral. Outros, por sua vez, apenas desejavam obter informações (18.75%) ou aprender sobre o assunto (16.25%) consti-

tuindo, dessa forma, um grupo de pessoas que possivelmente não estão interessadas em atuar como ACSBs.

A partir dos resultados expressos na tabela 4 podemos constatar que a maioria absoluta (81.9%) apontou como papel do agente na comunidade apenas o de transmitir à população informações básicas sobre saúde bucal. Somente uma pessoa (0.6%) relacionou o agente como um "catalisador" de mudanças sociais com o objetivo de melhorar o nível de vida da comunidade. Este fato possivelmente ocorre devido ao enfoque preventivo e educativo do curso e os futuros agentes conseqüentemente saem com essa visão.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas pode-se concluir que:

· O ACSB é um elemento fundamental à integração da realidade da comunidade com a Odontologia Preventiva e Educativa;

· É preciso reavaliar os objetivos dos cursos de formação de agentes comunitários para que estes se transformem numa real estratégia de mudança dos indicadores de saúde, compreendendo que esta mudança só pode se dar no contexto sócio-econômico-cultural do qual o ACSB é parte integrante. Sempre que um curso for direcionado para o enfoque preventivo e educativo, em detrimento do enfoque dos aspectos sociais, os agentes formados terão apenas uma pequena noção da relevância destes, quando ambos deveriam ter a mesma importância. Assim, este fato poderá se reproduzir caso suas condições sejam mantidas.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro e à Dra. Patrícia Carvalho Carneiro de Paula pela sua colaboração na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIJELLA, M. F. T. B. – A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para a criança. *CECADE News*, v.1, n.1/2, p.25-8, jan/ago. 1993.
2. BIJELLA, M. F. T. B. – Avaliação de um programa odontológico, com bases educativa, preventiva e curativa desenvolvido com pré escolares durante 12 meses. *CECADE News*, v.3, n.2, p.1-5, maio/ago. 1995.
3. CHAVES, M. M. – *Odontologia Social*, 3ª edição, ed. Artes Médicas, São Paulo, 1986.
4. KOMORI, R. M. M. et al. – A necessidade de prevenção da cárie nas crianças – Programa japonês de prevenção e como aplicá-lo ao nosso meio. *Revista da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas*, v.45, n.4, p.557-9, jul/ago.1991.
5. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. – Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas (Temas básicos de educação e ensino), ed. Pedagógica e Universitária, São Paulo, 1986.
6. NETTO, C. R. S. – Experiência de atendimento voluntário odontológico em centro comunitário, *Revista Brasileira de Odontologia*, v.XLIV, n.3, p.42-6, maio/jun. 1987.
7. PINTO, V. G. - *Saúde Bucal: Odontologia Social e Preventiva*, 3ª edição, ed. Santos, São Paulo, 1992.
8. TODESCAN, J. H.; SIMA, F. T. – Campanhas de prevenção e orientação para com a higiene bucal, *Revista da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas*, v.45, n.4, p.537-9, jul/ago. 1991.